

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – LCH

MARIA ANTONIA CASTRO DA SILVA

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CODÓ: O caso do bairro São
Francisco**

CODÓ – MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Maria Antonia Castro da.

O Sincretismo Religioso no Município de Codó : O caso do bairro São Francisco / Maria Antonia Castro da Silva. - 2019.

45 f.

Orientador(a): Jascira da Silva Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Catolicismo. 2. Protestantes. 3. Sincretismo Religioso. 4. Umbandistas. I. Lima, Jascira da Silva. II. Título.

MARIA ANTONIA CASTRO DA SILVA

**ADIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CODÓ: O caso do bairro São
Francisco**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII como requisito para obtenção do grau de graduada.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Jacira da Silva Lima

CODÓ – MA

2019

MARIA ANTÔNIA CASTRO DA SILVA

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CODÓ: O caso do bairro São
Francisco**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII - como requisito para obtenção do grau de graduada.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMIDORA

Prof. Dra. Jacira da Silva Lima

Prof. Dra. Martina Ahlert

Profa. Ma. Ilka Cristina Diniz Pereira

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho só foi possível devido a participação e o apoio de algumas pessoas, as quais sou muito grata.

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Em seguida agradeço a minha família pelo apoio e incentivo durante todo o curso, principalmente quando pensei em desistir em especial a minha filha Maria Isabelle Castro da Silva, meu bem mais precioso que sempre esteve do meu lado me incentivando e indo as aulas comigo. Ao meu esposo Roberto Ribeiro da Silva pela dedicação e apoio, meu braço forte durante todo esse percurso principalmente quando pensei em desistir, me ouvindo e me ajudando a buscar soluções para os problemas existentes.

Aos meus pais Francisco Mendes da Silva e Cecília de Sousa Castro pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do meu curso de graduação e durante toda a minha vida.

Aos meus irmãos, de forma especial, Maria Francisca Castro da Silva e Andreia Castro da Silva que sempre estiveram dispostas a me ajudarem quando necessário.

Aos meus amigos que fiz durante o curso, eles foram de vital importância ao meu crescimento e aprendizado.

Ao meu amigo Romário Chaves de Oliveira que sempre me ajudou quando precisei.

A minha orientadora e professora doutora Jacira da Silva Lima pela paciência que sempre teve comigo durante todo o processo de construção do trabalho de conclusão de curso.

Aos meus professores pelos ensinamentos que levarei por toda minha vida.

Ao assistente administrativo José Ribamar Gomes Lima Júnior pela paciência que tem comigo e por estar sempre disposto a me ajudar quando preciso.

Ao pai de santo Paulo Cesar de Ogum por não esboçar nenhuma dificuldade nas entrevistas.

Ao Ancião Valdeci pela colaboração em fornecer dados importantes para esta pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram de forma direta ou indireta para concretização deste trabalho.

“A educação é aquilo que permanece depois
que tudo o que aprendemos foi esquecido.”

Burrhus Frederic Skinner

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os rituais religiosos do catolicismo, da umbanda e dos protestantes no bairro São Francisco em Codó-MA. Abordará, também, a representação de Codó como “terra macumba”, bem como as relações existentes entre o catolicismo, protestantes e umbandistas. As descrições coletadas durante as pesquisas de campo sobre cada religião, os relatos orais de cada líder religioso, a religiosidade do povo e como ocorre o sincretismo religioso no bairro São Francisco foram analisadas a partir do conceito de sincretismo religioso de FERRETTI (2007).

Palavras-Chaves: Catolicismo. Umbandistas. Protestantes. Sincretismo Religioso

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the religious rituals of Catholicism, Umbanda and Protestant in the São Francisco neighborhood of Codó-MA. It will also address Codó's representation as "macumba land", as well as the existing relations between Catholicism, Protestant and Umbandists. The descriptions collected during field research on each religion, the oral accounts of each religious leader, the religiousness of the people and how religious syncretism occurs in the São Francisco neighborhood were analyzed from the concept of religious syncretism of FERRETTI (2007).

Keywords: Catholicism. Umbandists. Protestant. Syncretism Religious

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I	11
1. CODÓ E O BAIRRO SÃO FRANCISCO	11
1.1 CODÓ E A COMPOSIÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL DE “TERRA DA MACUMBA” E “CIDADE DE DEUS”	11
1.2 O BAIRRO SÃO FRANCISCO, CAMPO SIMBÓLICO DA PESQUISA.....	14
CAPITULO II	16
2. A PESQUISADORA E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	16
CAPITULO III	20
3. AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO BAIRRO SÃO FRANCISCO	20
3.1 O CATOLICISMO E A IGREJA DE SÃO FRANCISCO	20
3.2. A UMBANDA E O CENTRO DE ORAÇÃO SÃO JORGE GUERREIRO.....	25
3.3 O PROTESTANTISMO E A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA	29
CAPITULO IV	33
4. RELIGIOSIDADE E O SCRETISMO RELIGIOSO NO BAIRRO SÃO FRANCISCO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema central a diversidade religiosa no município de Codó-MA. Tendo como seus principais objetivos analisar o ritual religioso do catolicismo, da umbanda e dos protestantes no bairro São Francisco, observando e descrevendo as manifestações do catolicismo, dos protestantes e dos umbandistas, identificar a importância que cada uma tem para o bairro.

Durante a pesquisa tomei como campo a experiência empírica das manifestações religiosas do bairro São Francisco, por ser este bairro um celeiro das diversas manifestações religiosas da cidade.

A pesquisa foi orientada por questões levantadas de maneira a esclarecer a representação da cidade como “terra da macumba”, investigar por que a umbanda ganhou mais espaço que as religiões católica e protestante na cidade, visto que Codó é mais conhecida como terra da macumba ou capital da magia negra. Observar e descrever sobre as principais religiões (católica, protestante, umbanda). Como as religiões católica e protestante possuem muitos fiéis e grandiosos festejos, porém é pouco divulgada pela mídia, sendo que a umbanda aparece com mais frequência na mídia. Fazer um levantamento de quantos terreiros tem no bairro São Francisco. Investigar se na história do bairro São Francisco houve algum evento com a presença das religiões católicas, umbanda e protestante que possa ser caracterizado como expressão do sincretismo religioso.

A religiosidade codoense compõe o imaginário da sociedade e muitos questionamentos surgem em virtude de haver uma maior manifestação das religiões de matriz africana, como a Umbanda, o município é mais conhecido como “Terra da Macumba”.

Em Codó, há muitas Igrejas Católicas, Protestantes e vários terreiros de Umbanda, todos têm seu espaço e é possível conviverem lado a lado, o que expressa o sincretismo de uma religião para com a outra, o que torna possível desenvolver estudos que possam colaborar com o conhecimento na área da diversidade das religiões, pois Codó não é só “Terra da Macumba” como é mais conhecida e sim “Terra Eclética” com várias religiões.

Inicialmente parti da compreensão geral de que a Religião Católica é a religião cristã, que segue os ensinamentos de Jesus Cristo. A religião católica é monoteísta, ou seja, acredita na existência de apenas um Deus único e soberano. A Religião Católica teve grande influência na transformação social do mundo. A Igreja Católica possui doutrinas e ritos que são de suma importância para os católicos, o Papa é o principal representante de Deus na Terra.

Tomando a Religião Protestante como uma religião que atualmente vem crescendo muito no mundo, esse movimento chamado de protestantismo surgiu do descontentamento dos fiéis com igreja católica e fez emergir a religião protestante. No município de Codó as igrejas protestantes estão bem distribuídas por toda a cidade. Em todos os bairros existem templos. Os cultos são realizados em templos e as vezes ao ar livre, o responsável pelos cultos é o pastor.

Assim como a Umbanda é a religião brasileira formada através de elementos de outras religiões como o catolicismo ou espiritismo juntando ainda os elementos da cultura africana e indígena. A Umbanda surgiu nas senzalas com os escravos vindos da África que faziam festas para louvarem seus deuses, essas festas são realizadas em forma de danças, cânticos e incorporações de espíritos. A reunião é feito em terreiros, templos ou em locais apropriados para o encontro dos praticantes, é presidido por um chefe homem ou uma mulher chamado pai de santo ou mãe de santo.

Minhas motivações pessoais em realizar esta pesquisa se deram em virtude de haver poucas fontes de pesquisas relacionadas ao tema e realizadas por pesquisadoras de Codó tenho a expectativa de que este trabalho possa somar-se e contribuir com os acervos bibliotecários para futuros pesquisadores/as.

O trabalho está dividido em quatro capítulos organizados da seguinte forma: o primeiro capítulo irá abordar sobre Codó e o Bairro São Francisco, falarei um pouco da história do município, Bita do Barão e a forma como se propagou a representabilidade de “terra da macumba” em seguida apresentarei o campo da pesquisa empírica para situá-lo do lugar na qual a pesquisa se debruça. No segundo capítulo abordarei sobre a pesquisadora e as formas metodológicas da pesquisa, neste capítulo apresento o detalhamento de toda metodologia usada na pesquisa, os caminhos trilhados por mim na busca de informações do referido tema. No terceiro capítulo se trata das manifestações religiosas do bairro São Francisco, este capítulo fará uma descrição das formas religiosas presentes no bairro e os relatos orais de líderes e membros religiosos. No quarto capítulo abordarei o sincretismo religioso no bairro São Francisco, este capítulo começa com o significado de sincretismo religioso e identificará como ocorre o sincretismo no bairro São Francisco.

CAPÍTULO I

1. CODÓ E O BAIRRO SÃO FRANCISCO

1.1 CODÓ E A COMPOSIÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL DE “TERRA DA MACUMBA” E “CIDADE DE DEUS”

O município de Codó se localiza a leste maranhense, no Vale do Itapecuru a cerca de 290 quilômetros da capital São Luís, situada a margem direita do Rio Itapecuru, que é seu principal rio, tem como afluentes o rio Codozinho e o rio Saco, dividida ao meio pelo riacho Água Fria. Sendo o quinto município mais populoso do Maranhão com cerca de mais de 122.000 habitantes, tem como vizinhos os municípios de Aldeias Altas, Timbiras, Coroatá, Afonso Cunha, Chapadinha, Santo Antonio dos Lopes, Lima Campos e Peritoró.

Na economia a cidade se mantém da agricultura, da pecuária, do comércio e possui várias fábricas que geram empregos aos codoenses, tais como, FC Oliveira, do empresário Francisco Carlos de Oliveira, considerado maior empregador da cidade, nela são produzidos produtos de limpeza, atuando em outros seguimentos como uma empresa de gás (Liquigás), uma revenda de motos (Yamaha), um sistema de telecomunicações com radio e TV, 4 postos de combustíveis espalhados por toda cidade, casas de shows, fazenda Abelha produtora de carne e peixe que abastece os açougues e mercados do peixe do município. Além de duas fábricas de asfalto, uma de gesso (Gessomar), uma de cimento (Nassau), uma de laticínios (Aplec).

No campo da cultura ganha destaque o carnaval por atrair inúmeras pessoas de outras cidades, o festejo junino é outro atrativo cultural com suas danças irreverentes e comidas típicas da época, pois geram emprego e renda a seus cidadãos.

Em meio a todas essas expressões culturais a religião é a que mais chama atenção pelo fato de Codó ser considerada “terra da macumba”. Essa fama se desenvolveu na cidade pelas práticas de rituais religiosos realizados pelos pais e mães de santo. A mídia local, nacional e um pai de santo do lugar, que detalharei mais a frente, foram grandes impulsionadores dessa denominação.

A população se autodenomina católica em sua maioria e frequentam as igrejas da cidade onde são festejados grandes santos católicos durante o ano todo, porém são pouco divulgados pela mídia local. Mesmo diante disso as igrejas ficam lotadas de fieis, isso

demonstra que o ambiente citadino, embora as religiões de matriz africanas ganhem destaque local e nacional, o catolicismo impera. Esses eventos são destinados a oração, pregação e celebração buscando manter o reavivamento da fé cristã numa terra considerada umbandista.

Os pais e mães de santo se autodeclaram católicos e cultuam os santos católicos nos seus rituais, fazem preces e pedem proteção a Deus, frequentam as igrejas católicas, apesar de sofrer discriminação por serem considerados feiticeiros ou macumbeiros.

Baseada no senso comum os pais e mães de santo são chamados em termos pejorativos de feiticeiros, macumbeiros ou bruxos (pessoas possuidoras de poderes especiais) em virtude de seus trabalhos, eles aceitam dinheiro para fazer rituais de magia negra, vingança ou de cura, ou seja, trabalham tanto para fazer o bem como o mal. Os trabalhos feitos por eles são vistos pela população como “macumba ou feitiços” e podem ser executados em seus terreiros ou em qualquer lugar. Esses rituais fazem as pessoas acreditarem ser verdadeiros e lhes causam medo. Os pais e mães de santo incorporam suas divindades para as suas práticas religiosas. Os tambores soam no ritmo dos maracás, eles dançam e cantam invocando seus encantados entram numa espécie de transe num ritmo frenético. São cultuados caboclos, geração de pretos velhos, entidades africanas, Léguas de Bogi Buá da Trindade, Exu e Pombagira. Os festejos são divulgados pela mídia local e nacional e atraem curiosos e simpatizantes para os terreiros.

A religiosidade codoense compõe o imaginário social. A denominação de “terra da macumba” adquirida e difundida ao longo dos anos pela mídia influenciou a igreja católica a adotar medidas para manter-se majoritária fazendo campanhas, festejos, novenas e procissões aos santos mais populares do município fazendo preces, buscando fomentar a fé católica.

Porém, as religiões de matriz africana que se desenvolveram aqui não podem ser desconsideradas na composição da sociedade local. Apresentada como terra da magia, encanto, feitiçaria e crenças populares, a população de Codó muitas vezes sofre discriminação a cerca de sua representatividade. A mídia tem grande influência na propagação da cidade como terra da macumba e aos olhos de quem não mora na cidade os citadinos são tratados por macumbeiros, feiticeiros, dentre outros apelidos pejorativos quando chegam em outros lugares e fazem referencia a sua cidade de origem, sendo logo interpelados sobre Bitá do Barão, ou se são macumbeiros, se sabem fazer algum feitiço.

Considerando essa rotulação, as religiões de matriz africanas causam preocupação entre os líderes religiosos católicos e protestantes, que tomam para si o desejo de acabar com essas práticas e rituais considerados satânicos. Rotuladas como algo sobrenatural e diabólico

as religiões de matriz africanas são vistas de forma negativa pela maioria dos protestantes e católicos. Este fato motivou ambos a fortalecer o vínculo apoiando atividades de orientação e espiritualidade, mantendo a fé em Deus e passaram a promover discursos e ações voltadas a desconstruir a “fama” umbandística da cidade e outra denominação religiosa passou a ser adotada para o lugar como “cidade de Deus”, descrita no letreiro do portal de entrada da cidade.

O portal de entrada da cidade foi construído em 2013 pelo ex-prefeito Zito Rolim, autodeclarado católico, nele consta a frase “Cidade de Deus” em contraposição a representação de “terra da macumba”, numa tentativa de desconstrução do imaginário negativo da cidade, no campo de suas tradições religiosas.

Figura 1 – Portal de entrada da Cidade de Codó-MA.



Fonte: http://lutaenoticia.blogspot.com/2013/05/delirios-de-um-codoense_12.html.

É no município de Codó que trabalhou e morou o pai de santo mais conhecido do Maranhão, o babalorixá mestre Bitá do Barão de Guaré. Nascido em 10 de julho de 1932, no povoado Santo Antonio dos Pretos na zona rural de Codó, estado do Maranhão, sob o nome de Wilson Nonato de Sousa popularmente chamado de Bitá do Barão, o mesmo faleceu recentemente¹. Principal responsável pela elevação de Codó a representação de “terra da macumba”. Considerado grande feiticeiro, Bitá do Barão reinou absoluto no maior e mais

¹ Faleceu em 18 de abril de 2019 no hospital de Teresina, estado do Piauí, vítima de uma infecção pulmonar que se agravou para um problema renal e pressão alta.

conhecido terreiro do Maranhão a Tenda Espírita de Umbanda Rainha de Iemanjá fundada em 24 de janeiro de 1954.

Contam os mais idosos da cidade que Bitá é do tempo que dançar era caso de polícia. Seu apelido vem de cabrito porque quando criança pulava muito. Barão de Guaré é a entidade que incorpora. Ficou conhecido nacionalmente em virtude de seus trabalhos. Gira em torno de si muitas representações, para alguns ele é considerado bruxo, outros o chamam de satã, há aqueles que digam que ele é charlatão.

Seus trabalhos ganharam destaque na mídia por ter, inclusive, recebido o título de Comendador da República, do ex-presidente José Sarney no ano de 1988. Mestre Bitá do Barão de Guaré é uma referência para todo o Brasil. Sua fama atraía milhares de pessoas a sua tenda buscando cura de algum malefício, fazer maldade com alguém, dentre outros desejos, além de políticos “famosos”, celebridades também são frequentadores do seu terreiro. Seu festejo ocorre no mês de agosto, com duração de sete dias, na qual reuni seus mais de 500 filhos e filhas de santo incluindo o pai de santo Domingos Paiva (interlocutor desta pesquisa), que eram amigos pessoais. Neste período fazem suas obrigações, dançam e louvam aos santos e orixás da casa. Na ocasião são distribuídos brinquedos as crianças e comida a vontade para os participantes.

1.2 O BAIRRO SÃO FRANCISCO, CAMPO SIMBÓLICO DA PESQUISA

O bairro São Francisco, priorizado como local da pesquisa de campo, é um bairro sincrético em que predomina a mistura de várias religiões. A população vive em harmonia com suas diferenças culturais, é um bairro bem extenso, um dos maiores do município. Há mais de vinte terreiros de umbandas espalhados por toda sua extensão, a maioria se localiza nos quintais das casas dos pais e mães de santo, duas igrejas católicas, mas a que leva o nome do bairro é a maior representação católica do município que recebe muitos fiéis. Seu festejo é grandioso e atrai moradores de bairros vizinhos além de cidades vizinhas e adjacências. Já as igrejas protestantes são de diferentes seguimentos, mas ressalto que a prioridade será a religião protestante adventista do sétimo dia, pois há quatro igrejas no bairro. A população do bairro São Francisco é carismática e observa-se que prestigia as festividades religiosas.

O bairro tem início na estação ferroviária localizada na avenida primeiro de maio e termina no rio Codozinho, possui um estádio de futebol (Renê Bayma), um ginásio poliesportivo (Deolindo Rodrigues), além de muitas quadras para a prática de esportes, o

hospital geral municipal Dr. Marcolino Junior, maior hospital de Codó, também se localiza no bairro, assim como o cemitério municipal (Campo Santo). Possui o maior número de escolas e pré-escolas de toda cidade, muitos conjuntos habitacionais: Vereda, Mutirão, Parque Vitória, Babilônia, Vila Biné, Vila Eliane, Vila Hildemberg, além de alguns residenciais como o Eldorado, Maria de Assunção dentre outros. Há também muitos clubes de festa: Tio Sam Club, Bluethoot Eventos, Club da Sucam, Terraço Eventos, Club do Assesp, portal dos cocais além de salões menores. Como expressão cultural o Boi Raízes do Maranhão é uma referência, não somente no bairro e na cidade, mas em cidades vizinhas, além da capital maranhense São Luís e Teresina no Piauí.

São Francisco é um bairro bem antigo, segundo relatos de alguns idosos ele surgiu aproximadamente no ano de 1918 e tem como vizinho os bairros São Benedito, São Pedro, São Sebastião e centro. E neste bairro que está localizado a Tenda Espírita de Umbanda Raio Solar do pai de santo Domingos Paiva, que já foi também professor e conselheiro tutelar. Domingos Paiva faleceu em 14 de setembro de 2011, vítima de complicações diabéticas, problema que já enfrentava a algum tempo. Seu festejo era realizado em setembro. Na ocasião distribuía lanches e brinquedos às crianças do bairro e adjacências. Outros pais de santo conhecidos na cidade residem neste bairro como pai de santo Café da Tenda Espírita São Cipriano no morro da televisão, Domingueira da Tenda Espírita de Umbanda Santa Bárbara na rua Paraguai, Mestre Bina da Tenda Espírita de Umbanda Nossa senhora da conceição rua Rio de Janeiro, e João Carrasco da Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora Santana e Santa Marçalina na rua São João.

Existem igrejas protestantes espalhadas por todo o bairro, geralmente elas se situam nas mesmas ruas em que há terreiros de umbanda e igrejas católicas. Os cultos acontecem geralmente nos mesmos horários em que ocorrem as missas. Em outubro acontece o grandioso festejo de São Francisco, nesta ocasião reúnem-se católicos e pais de santo na grande procissão que acontece pelas ruas do bairro.

A procissão começa na rua Pernambuco e percorre algumas das principais ruas do bairro como Rio de Janeiro, Travessa Rio de Janeiro, Cesar Brandão, Avenida Primeiro de Maio, Pernambuco e encerra no largo da praça da igreja de São Francisco com a missa campal.

CAPITULO II

2. A PESQUISADORA E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

Como moradora do bairro São Francisco posso relatar que, este trabalho de pesquisa foi de crucial importância visto que trata da diversidade religiosa no bairro São Francisco. Historiograficamente esse processo foi constituído ao longo dos anos, desta maneira percebi através de leituras, interpretações de textos, relatos orais de líderes religiosos e análises feitas de autores que entendem do referido tema escolhido por mim sobre a veiculação de Codó como “terra da macumba” pude constatar que a construção desse estigma de terra do feitiço não foi de forma aleatória. A pesquisa teve duração de um ano.

Partindo do esforço intelectual no sentido de historicizar rituais católicos com cultos protestantes e rituais umbandístico inseridos nessa produção, esclareço que o foco da pesquisa e os materiais usados contribuíram para uma pluralidade religiosa inclusive por ter famosos macumbeiros e terreiros convivendo lado a lado das igrejas católicas e protestantes. Cabe ressaltar que esta produção reflete o campo empírico da pesquisa ligado ao misticismo da cidade.

Buscando a qualidade de uma abordagem qualitativa os procedimentos que adotei para a realização e concretização desta pesquisa foram leituras bibliográficas, pois, segundo as autoras Telma Cristiane Sasso de Lima e Regina Célia Tamasso Miotto (2007) em seu artigo Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica, fazem uma abordagem sobre todos os procedimentos metodológicos em que a pesquisa bibliográfica está inserida para a construção de um determinado objeto de estudo, que são: o cuidado na escolha do tema, os conceitos e as considerações a serem feitas sobre as obras escolhidas.

Em seguida fez-se um levantamento de dados baseados em obras selecionadas referentes ao tema escolhido que foram coletados em revistas, livros, internet, vídeos, artigos, teses e em trabalhos monográficos com vistas a concretização e finalização da pesquisa. Compreender a pesquisa bibliográfica não foi fácil, tendo em vista que, as abordagens devem ser analisadas com cuidado, lidas sem pressa, uma vez que surgem questionamentos a cerca do tema escolhido e das escolhas das leituras que foram feitas com muita atenção para a

construção do trabalho em questão afim de chegar as análises e interpretações com base nos autores estudados e dados coletados.

Segundo as autoras Telma Cristina Sasso de Lima e Regina Célia Tamasso Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atentos ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório, portanto, considero que ao tratar da pesquisa bibliográfica é importante destacar que ela foi sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Em virtude dos argumentos mencionados, conclui-se que a pesquisa bibliográfica é a base de sustentação da pesquisa.

Durante a pesquisa de campo foram feitas observações e anotações no diário de campo, esses fatos refletem minhas experiências enquanto pesquisadora.

As anotações no diário de campo consistem no registro completo e preciso de dados das observações dos fatos concretos, os acontecimentos e comentários colhidos durante a pesquisa. “O diário de campo facilita o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos no dia do trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa”. (FALKEMBACH, 1987).

Segundo Lewgoy e Arruda (2004), e com os quais concordo, “o diário de campo é um documento de caráter descritivo”, pois, descreve todas as informações coletadas pelo pesquisador ao longo do processo de investigação de sua pesquisa para depois serem analisadas e interpretadas com cuidado. O diário consiste em uma fonte inesgotável de construção e reconstrução do conhecimento profissional e do agir dos registros qualitativos e quantitativos.

As observações também foram usadas como estratégia de coleta de dados, visto que, tive contato direto com as fontes de pesquisa. Este método utilizei para complementar a pesquisa de campo de forma satisfatória. A observação consiste em ver, perceber e não interpretar, num primeiro momento. As observações são relatos de como foi visualizada as ideias para depois anotá-las e interpretá-las.

A técnica de observação vem sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento, visto que a mesma possibilita ao pesquisador extrair informações de grupos e situações que com outras técnicas se tornariam mais complexas ou impossíveis. “A observação permite, também, a detecção e obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos”. (FERREIRA, TORRECILHA, MACHADO, 2012, p.1).

Portanto, concluo que as observações e anotações feitas no diário de campo contribuíram para o aprimoramento do trabalho visto que capta informações importantes que são necessárias para fundamentar a pesquisa.

Fiz uso do registro fotográfico, pois esse recurso teve como propósito dar maior visibilidade ao tema, visto que, a fotografia retrata a realidade dos fatos apresentados no decorrer desta pesquisa. Segundo o autor Milton Guran (2012) em seu livro: Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica Notas e Reflexões, a abordagem da fotografia “serve tanto para obter informações como para tecer conclusões”.

A fotografia tem desenvolvido um papel fundamental ao longo de sua história, o de registrar e interpretar o mundo visível, visto que se trata do registro de um momento real de um acontecimento em que o pesquisador usa seu conteúdo como fonte de informação. Guran (2012, p.) cita que: “podemos considerar como documentação fotográfica toda e qualquer fotografia que tenha como base o registro de cenas, personagens ou paisagens tal qual se apresentam ao observador”.

A fotografia pode ser produzida para descobrir e para contar os elementos sociais presentes na sociedade, Guran (2012) cita que:

[...] a utilização da fotografia se torna eficaz na apresentação das conclusões de pesquisa é necessário que haja uma articulação entre as duas linguagens a escrita e visual de modo que uma complemente a outra. Desta forma a narrativa é enriquecida pela informação visual que dialeticamente ganha força pela leitura textual do que representa. (GURAN, 2012, p.81).

Por ser um documento visual a linguagem fotográfica possui um enunciado, um conteúdo informacional e por conta disso são atribuídos conceitos na legenda para explicar o que a imagem representa, visto que, aos olhos de cada expectador, ao primeiro olhar, podem fazer interpretações de diferentes significados.

Assim, constatei a necessidade de fazer uma análise do material e interpretação da imagem antes de mostrá-la ao público interessado, pois, segundo o autor Ralf Bohnsack (2007) em artigo A interpretação de imagens e o método documental propõe que se faça uma análise documental das imagens para em seguida extrair dela toda informação contida no material com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas que surgirem a cerca do que se quer abstrair do tema trabalhado.

A imagem representa o cotidiano da sociedade, modos de vida, culturas, constituindo a construção da história de um povo ou de uma nação vista através de fotografias. (Bohnsack, 2007). Nesse sentido, tive a convicção de que para que o leitor tivesse uma melhor

compreensão do universo do qual estou tratando tornou-se de fundamental importância ilustrar com fotografias o tema tratado.

Também fiz uso de entrevistas, pois esse recurso foi utilizado com o objetivo de conseguir informações que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica. Segundo Maria Teresa Frota Haguette (2013) em seu livro *Metodologias Qualitativas na Sociologia*, “a entrevista é uma etapa importante em que o pesquisador interage com o entrevistado”.

Esse método facilita a coleta de dados sobre o tema abordado, visto que, a entrevista é uma prática que requer muito cuidado e exige tempo para preparar um roteiro a ser seguido com perguntas consideradas importantes pelo entrevistador, essas perguntas não devem ser feitas de qualquer maneira precisam ser trabalhadas e organizadas com antecedência, elas não podem ser absurdas, deslocadas, arbitrárias ou tendenciosas, a escolha do entrevistado deve ser alguém que esteja familiarizado com tema pesquisado. Meu roteiro de entrevista segue como apêndice 1 deste trabalho.

Utilizei a entrevista semi-estruturada porque me possibilitou maior interação com os entrevistados, tendo em vista que, “a entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. (HAGUETTE, 2013, p.86).

Esse tipo de entrevista é uma das formas para se coletar maior número de informações possíveis para se alcançar os objetivos pretendidos, em virtude de que permite ao interlocutor que indague ao interlocutor um pouco mais, caso haja necessidade, uma vez que o entrevistado tem total liberdade de resposta e o entrevistador pode fazer novos questionamentos a cerca do tema para complementar a resposta, por isso se fez necessário entender primeiro o tipo de entrevista que será usada para depois elaborar o roteiro.

O autor Eduardo José Manzine (2004) em seu artigo sobre *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros* aborda o que vem a ser uma entrevista semi-estruturada e que a mesma possibilita a coleta de informações detalhadas sobre um determinado tema “[...] a entrevista semi-estruturada é uma das formas para se coletar dados”.

Ela se insere em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta, mas, que para isso é necessário seguir um roteiro com perguntas principais e através das respostas do entrevistado é que surgem as possibilidades de perguntas momentâneas, afim da maior compreensão do assunto proposto pelo pesquisador. Considerando esse tipo de entrevista, segui os passos para alcançar os resultados pretendidos,

visto que, foi necessário elaborar um roteiro com perguntas previamente definidas (apêndice I), a linguagem também foi outro fator importante na hora da aplicação da entrevista, pois garantiu que os entrevistados não ficassem constrangidos com as perguntas ou com os outros métodos que foram utilizados na hora da entrevista.

Para Manzine (2004) a entrevista complementa o trabalho de pesquisa porque fornece um material rico para análise, tendo em vista que os relatos do interlocutor podem apresentar conteúdos de sua vivência e experiência com o tema abordado:

Geralmente a entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador, como acontecimentos históricos ou em pesquisa sobre a história da vida sempre lembrando que as informações coletadas são versões ou fatos ou acontecimentos. (MANZINE, 2004, p. 4.)

Por fim, concluo que o uso da entrevista semi-estruturada proporcionou a esta pesquisadora e aos entrevistados um envolvimento mútuo necessário para a captação de informações imprescindíveis na pesquisa.

Escolhi discorrer detalhadamente sobre as estratégias metodológicas utilizadas nesta pesquisa explicando todos os pontos importantes que evidenciam todos os bastidores de maneira geral e as sequencias bem organizadas até o encerramento para que não reste dúvida aos leitores sobre o trabalho em questão.

CAPITULO III

3. AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO BAIRRO SÃO FRANCISCO

3.1 O CATOLICISMO E A IGREJA DE SÃO FRANCISCO

De forma geral o catolicismo é uma religião que tem origem no cristianismo e engloba as crenças e as práticas de numerosas denominações cristãs. O papa é o sumo pontífice que comanda todas as igrejas católicas do mundo, em seguida vem o Bispo com poderes de nomear padres e delegar algumas funções a eles e votar na escolha do futuro papa. Os padres são encarregados de distribuir os sacramentos aos fiéis da comunidade, bem como a realização das missas e os Diáconos são os auxiliares dos padres.

O catolicismo é uma religião que surgiu no Brasil ainda no período do descobrimento em 1500 pela esquadra de Pedro Álvares Cabral como relata a autora JOSENILDA OLIVEIRA RIBEIRO (2012) que os primeiros católicos vieram como missionários ajudantes dos trabalhos nos navios:

Os primeiros católicos a desembarcarem em terras brasileiras foram os missionários nos navios desses exploradores, junto aos donos das capitânicas. Eles eram em grande parte responsáveis por cuidar das atividades desses navios, por isso não podemos considerar como uma chegada de pregadores. Isso ocorreu, no entanto, com a chegada dos jesuítas em 1549. (RIBEIRO, 2012, p. 9).

Ainda segundo RIBEIRO (2012) ao se depararem com os indígenas e com o fracasso da esquadra em 1549 vieram os jesuítas com a função de catequizar os índios, tidos como um povo selvagem, para torna-los educados e obedientes aos portugueses:

Acompanhando o governador-geral Tomé de Sousa [...], desembarcaram no Brasil 6 padres da Companhia de Jesus, também chamados jesuítas. Dentre eles estavam os famosos padres José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

A função dos jesuítas era a conversão e educação dos índios brasileiros, até então considerados bárbaros pelos portugueses. Uma vez convertidos e educados, os índios poderiam receber ordens mais facilmente e servir de melhor mão-de-obra. Além disso, os padres terminavam por proteger os índios dos maus tratos dos colonizadores. (RIBEIRO, 2012, p. 9, 10).

As principais crenças do catolicismo estão embasadas na crença em um único Deus verdadeiro que integra a Santíssima Trindade, que vincula a figura divina ao seu filho e ao Espírito Santo. Além disso, o catolicismo defende a vida após a morte e a existência dos céus, dos infernos e do purgatório como diferentes estágios da existência pós-túmulo. A ida para cada um desses destinos está ligado aos atos do fiel em vida e também determina o desígnio do cristão na chegada do dia do juízo final. (SOUSA, s.d.).

Seguindo esse percurso histórico, a história contada por MACHADO (1999) é que o catolicismo em Codó surgiu por volta do século XVII com a expedição da Companhia de Jesus representada pelos padres João Villar e Gabriel Malagrida que chegaram para catequizar os índios que aqui habitavam. Neste longo processo de consolidação do catolicismo na cidade foram surgindo as primeiras igrejas como as de Santa Rita e Santa Filomena, seguida da capela de São Sebastião, que são consideradas as referências do catolicismo na cidade.

No contexto contemporâneo a Igreja de São Francisco, localizada no largo da praça de São Francisco, tem hoje representação significativa na história do catolicismo do lugar. Não existe nada sobre a história da igreja em livros ou em quaisquer outros documentos, isso se deve ao fato de que ninguém compilou a história da igreja ainda, embora ela já exista há 20

anos. Na imagem abaixo é possível perceber o pátio de acesso e o prédio da Igreja, bem como a capela dos milagres e o palco para as missas campais.

Figura 2 - Igreja de São Francisco.



Fonte: Maria Silva (2018).

As missas ocorrem de segunda a sexta as 6:00h da manhã, sábado as vezes tem as 18:30h e domingo as 8:00h da manhã e as 18:30h, são presididas pelo pároco da igreja o padre José Antonio Castilho mas é chamado de padre Castilho. Há também os grupos de coroinhas, os catequistas, os grupos de liturgia e outros membros que participam da sua organização. O Festejo do santo padroeiro da igreja de São Francisco ocorre entre os dias 25 de setembro e 4 de outubro, o festejo encerra com uma grande procissão pelas ruas do bairro que atrai moradores dos bairros vizinhos e adjacências, além de pessoas de outras cidades e religiões diferentes, como ilustra a figura abaixo.

Figura 3 - Festa encerramento da Festejo.



Fonte: Maria Silva (2018).

Como não existe registro em livros e revistas sobre a história da igreja, o pouco que se sabe é “história que o povo conta”.

Portanto durante a entrevista feita com Romário Chaves Oliveira, morador do bairro São Francisco desde que nasceu, professor de História e membro da Igreja de São Francisco há duas décadas foi possível levantar às informações sobre os rituais da igreja católica, bem como perceber seu engajamento como fiel.

Ao ser perguntado sobre como começou sua vida na igreja católica, o mesmo respondeu que:

O começo na verdade é que minha vó me levava para a igreja, mas eu sempre tive um interesse muito grande em participar, não foi algo que ela me obrigou eu é que sempre tive vontade de ajudar, de fazer leitura, praticar e ser aquele católico praticante mesmo, fazer as tarefas, as funções, as atividades, viver em comunidade, trabalhando, servindo da forma como poderia ajudar, o chamado eu tinha, do dom que tinha, então comecei fazendo leituras e a partir daí fui crescendo em estatura e também nas funções da igreja. (Romário Chaves Oliveira, em 01/11/2018, as 21:34h).

A disponibilidade de conceder entrevista por alguém engajado nas atividades da igreja me possibilitou entender as questões relacionadas aos rituais e festividades da igreja católica, visto que, a entrevista com o pároco do lugar não foi possível de ser realizada, devido a agenda do mesmo.

Já Romário, quando questionado sobre o significado da igreja católica para ele, o mesmo respondeu que:

A igreja católica para mim representa uma instituição religiosa que me ajuda na caminhada espiritual nessa terra, até porque os princípios que a igreja coloca para mim são bonitos e também para mim me servem enquanto ser humano, quanto pessoa, eu gosto de trabalhar de servir dentro da igreja, então para mim a igreja católica é uma instituição importante na minha vida que me ajuda na minha caminhada como ser humano e me ajuda também na minha crença, uma vez que eu acredito numa vida após a morte e a igreja me ajuda a esse desprendimento, uma vez que ela representa que todos nós somos igreja peregrina, igreja que também é desse mundo como uma outra vida uma, outra estrada e com os sete sacramentos que a igreja católica tem permite com o que a gente vai se desprender da materialidade e mergulhando no imaterial que é a alma após essa vida e aí me ajuda a entrar nesse mesmo sagrado nesse campo sagrado, então por isso que eu acredito nos preceitos da igreja católica que me ajuda na espiritualidade, nesse desapego aos bens materiais com mais facilidade. (Romário Chaves Oliveira, em 01/11/2018 as 21:35h).

Sobre os serviços que a igreja católica presta para a comunidade o mesmo ressaltou que:

Primeiro serviço é de evangelização, levando primeiramente a palavra de Deus nas celebrações nas ruas. A igreja católica, porque é muito amplo esse termo de igreja católica, no caso a paróquia daqui como é que ela exerce essas atividades, a paróquia de São Francisco vão nas comunidades, levam a palavra mas também pegam os anseios, as lutas, as reivindicações e levam para o poder público, por exemplo, a ponte da Santana Velha foi uma reivindicação da própria igreja porque na época eles estavam sem e foi o padre que juntou o povo e levou e com a força do povo foram pra Câmara Municipal de Codó e cobrar do poder publico pra ser feita a ponte e que fosse de forma permanente e também quando a gente sabe que tem uma pessoa com problemas de saúde, com alguma necessidade sempre fazemos campanhas neste sentido. A igreja católica faz campanhas para muitas finalidades, a questão da natureza, a questão ecológica, trabalha neste sentido, estimulando as pessoas a não agredirem o meio ambiente, está ao lado de projetos que é contra o desmatamento e na comunidade específico mesmo assim uma ação concreta são os centros de ressocialização que faz projetos de músicas para os jovens que estão nas drogas, as vezes leva pra algum projeto de uma semana um evento de jovens, show de jovens no sentido de resgatar esses jovens que estão nas drogas ou que estão em locais de marginalização. Tem muitas atividades, cada paróquia tem uma função em si, por exemplo, nós temos a paróquia de São Raimundo que já vai trabalhar com a questão da pastoral da Terra, a luta de terra pela posse da terra, os conflitos agrários que estão muitos ligados as comunidades inerentes a paroquia de São Raimundo, a paróquia de São Francisco não tem tantos conflitos ligados a questão da terra, ela não trabalha neste sentido mas já a paroquia de São Raimundo sim. (Romário Chaves Oliveira em 01/11/2018 as 21:39h).

Para o entrevistado a missão do católico praticante é:

O católico praticante é aquele que assume seu batismo e está ali presente nas atividades da igreja, servindo na igreja, na comunidade, porque pelo IBGE muitas pessoas se dizem católicas, mas são pessoas que vão uma vez por ano na igreja então assim ela já não está seguindo porque, por exemplo, para a igreja católica você não pode perder a missa dominical porque ela é muito importante tanto é que um dos preceitos da igreja é, se você perder a missa do domingo tem que se confessar pra depois comungar novamente. Então só em ir aos domingos já mostra que a pessoa é um católico praticante no sentido de cumprir os preceitos da igreja, as regras que a igreja coloca além de ser uma boa pessoa, amar o próximo, ajudar o próximo, ter o coração bom, se colocar no lugar do outro, mas a pessoa não frequenta a igreja então ela não é um católico praticante porque pra ser praticante tem que ter esse amor ao próximo, mas também servir a Deus, ajudando de alguma forma na igreja ou indo aos domingos para a igreja. (Romário Chaves Oliveira em 01/11/2018 as 21:40h).

Para identificar os elementos que caracterizam o sincretismo religioso perguntei ao entrevistado se ele ou alguém da família frequentavam outras religiões, como protestante, religiões de matriz africana ou outras, ao que me respondeu que em sua família não existiam pessoas que frequentam outras religiões, todos se dizem católicos, mas praticante mesmo só eu.

Ao ser perguntado se já sofreu algum tipo de discriminação por fazer parte da igreja católica, respondeu:

Na verdade eu não denomino como discriminação o que existe é essas brigas de ideologias, os princípios de cada religião. O que eu já sofri mesmo foi de alguém de uma igreja protestante chegar a mim e dizer que a religião que eu estava era errada, porque os princípios que eles seguiam não tinha encontro com os princípios eu sigo dentro da igreja, que muitas coisas dentro da igreja católica é errada como por exemplo a questão das imagens aquela mesma discussão de sempre. Não fui discriminado, fui contestado, fui questionado por alguém, mas isso aí não me abalou até porque eu tenho conhecimento da minha fé. (Romário Chaves Oliveira, em 01/11/2018 as 21:37h).

Sobre se pessoas de outras religiões frequentam a igreja católica e como é o acolhimento das mesmas o entrevistado relatou:

Pessoas de outras religiões geralmente são ligados a religiões de matriz africanas que vem pra igreja católica até porque pra eles, eles não a veem como uma religião separada, eles participam da igreja católica e são bem recebidos. Mas a forma de acolher essas pessoas depende muito do pároco de cada paróquia, por exemplo, nós tínhamos aqui um pároco que era bem tranquilo com relação a isso tem pessoas de religiões de matriz africana que frequenta a igreja católica e ele não era contra, ele não exercia nenhuma pressão psicológica pra pessoa ter que sair dizendo que era demoníaco, já outros não aceitam, isso depende muito. Assim, aqui a paróquia em si, ela dependendo do padre, ela acolhe, agora se fosse outra paróquia com outro padre que é muito conservador talvez não acolheria mas só que a mensagem que vem do papa mesmo que é o chefe, o pontífice da igreja é de que deve se acolher, todos devem acolher mesmo que não há um acolhimento de um sacerdócio mas há um acolhimento de um líder religioso, de algum grupo religioso, de algum movimento dentro da igreja como por exemplo tem um grupo que recolhe pessoas de matriz africana tudo tranquilo. (Romário Chaves Oliveira em 01/11/2018 as 21:38h).

3.2. A UMBANDA E O CENTRO DE ORAÇÃO SÃO JORGE GUERREIRO

A umbanda é uma religião afro-brasileira, que sincretiza o catolicismo, espiritismo e as religiões africanas, indiana e indígena, e é muitas vezes confundida com o candomblé e a quimbanda, porém, possui princípios que as diferencia das demais. São diversas as vertentes na umbanda, mas de forma geral, os orixás são a manifestação divina através de espíritos, chamados de guias ou entidades. (O QUE..., s.d.).

A umbanda deriva de termos como quimbanda que significa curandeiro ou sacerdote. Macumba é um termo pejorativo dado a umbanda em virtude de ter surgido nas senzalas das fazendas dos senhores de escravos, os escravos faziam suas danças e cânticos incorporando suas entidades, seus rituais. Considerada dessa forma é uma manifestação religiosa que é utilizada como elemento de estigmatização das populações negras, especialmente aquelas remanescentes de quilombos.

No ritual da umbanda existe a presença de várias religiões como descreve Sullivan Charles Barros (2013):

No altar principal, chamado de “congá” encontram-se imagens de Jesus Cristo, Nossa Senhora, santos como São Lázaro, São Jorge, Cosme e Damião, Orixás, ao lado de estatuetas de Buda, Iemanjá, índios, ciganos, pretos-velhos e mais dissimuladas, representações que sugerem a presença do diabo (representando os exus e as pombas-giras). Encontram-se nestes “congas” objetos próprios do rito umbandista, (“pembas”, “guias”, “patuás”, etc.), bem como, velas brancas, flores e por vezes ícones cívicos, como a bandeira nacional. (BARROS, 2013, p. 1).

Ainda segundo Sullivan Charles Barros (2013) sobre o ritual religioso aborda que:

[...] no espaço sagrado do terreiro, rezam-se padre-nossos, ave-marias e invocam-se os orixás e as “entidades” da umbanda; os espíritos “descem” nos iniciados por meio do transe, provocado pelo toque dos atabaques, cantigas, (“pontos cantados”) e sinais cabalísticos desenhados no chão (“pontos riscados”). A sessão começa com a defumação da sala; durante a cerimônia os médiuns, tomados por seus “guias”, dançam, fumam seus charutos ou cachimbos, dão passes e conversam com o público presente. A cor da roupa é predominantemente branca, mas não faltam colares de todas as cores, chapéus de couro, de palha, dentre outros acessórios dos rituais. O culto é composto de música e danças sagradas. Os atabaques marcam o ritmo, os médiuns cantam o “ponto” sob a liderança da mãe ou do pai de santo, dançam em roda, e recebem suas “entidades” espirituais, funcionando como seus “cavalos” e “aparelhos”. (BARROS, 2013, p. 1,2).

Para ilustrar a tradição da umbanda na cidade Codó me reportarei ao Centro de Oração São Jorge Guerreiro, na pessoa do pai de santo Paulo Cesar de Ogum, morava na zona rural e veio para Codó ainda criança, sua tenda está localizado no Bairro São Francisco. O festejo ocorre durante o dia 23 de abril, das 6:00h da manhã e vai até as 23:00h. Seu trabalho consiste no ritual da mesa branca² com orações, trabalha com a religião umbanda. A umbanda pra eles é uma religião de matriz africana, de áfricos angolanos, é uma religião que tem profunda firmeza de ação, de tecnologia, catolicismo também faz parte porque tudo que convém com Deus e a santidade tem uma origem e a origem da umbanda são as correntes de caboclos, correntes de Ogum que é o chefe e santo padroeiro da casa dele e a geração de pretos velhos porque todos que são umbandistas recebem. Ele trabalha com a oração louvariê³ e seu ritmo é uma vez por ano com festa que dura o dia todo. A imagem abaixo ilustra como é composta a mesa branca no período da festa, onde é possível perceber o uso de imagens de santos, considerados do catolicismo.

² É o ritual de benção do pai Oxalá, benzimento, banho de limpeza e através dessa limpeza a pessoa segue o procedimento de paz, harmonia, alegria.

³ É uma abertura de uma casa, são os acentos do joelho que se bota em terra para pedir misericórdia a Deus pra que tudo dê certo nos trabalhos, nas obrigações durante a festa.

Figura 4 - Mesa de oração (Mesa Branca).



Fonte: Maria Silva (2018).

O pai de Santo Paulo Cesar de Ogum relatou que o cruzeiro é o principal acento da casa, sem ele não existe a casa. Todos os terreiros de umbanda tem que ter o cruzeiro bem em frente a tenda senão não simboliza um salão de umbanda ou terecô, a imagem abaixo mostra o cruzeiro.

Figura 5 – Cruzeiro.



Fonte: Maria Silva (2018).

Durante a entrevista feita com o pai de santo Paulo Cesar de Ogum sobre sua vida como pai de santo, os processos de mudança que aconteceram em sua vida depois que virou umbandista. Tendo em vista este fato, ao ser perguntado como teria iniciado sua vida na umbanda e em que circunstância ele percebeu a presença do encantado, os processos de mudança o mesmo informou que:

Meu primeiro reforço na umbanda foi em casa, eu caí em casa com sete anos de idade e já fui logo incorporando, não tive aquela coisa de dizer assim que tive que ir pra terreiro pra fazer puxada pra me receber, eu já recebi em casa. Na época, a minha casa a área não é como hoje tá, era humilde, era no areal, era mato, então como minha linha é caboclo quando me pegaram já foi logo eu correndo dentro do mato, daí a minha mãe de santo que era a Antonia Olinda conhecida como Antoninha já está com trinta e poucos anos que ela faleceu foi quem me preparou, aí ela me destinou que eu continuasse os trabalhos com vinte e um anos de idade eu tive que estudar na época. Eu tive impedimento pra estudar, trabalhar então, não é que eles impedem é porque quando veio em mim, veio muito carregado, eu tive muito atrito a minha família não concordava no começo achava que eu era muito novo pra exercer e realmente a função não é fácil nossa função é muito complicada. (pai de Santo Paulo Cesar de Ogum em dia. 13/09/2018 às 17:00h).

Então tive uma parcela de sete anos pra que estudasse, ainda viajei pra fora, meus pais tentaram muito para que tirasse e onde eles iam diziam que era de nascença, que era coisa destinada de Deus, não tinha coisa com magia negra, não tinha aquela coisa de dizer assim fulano foi quem botou. Eu caí foi dentro dessa casa aqui onde moro neste quintal. Quando comecei foi no quarto e lá comecei fazer minhas obrigações e aí depois de uns dez anos que eu vinha fazendo minhas obrigações comecei a rezar, a reza era a tarde no dia de São Jorge. Então, rezando eu passei quinze anos e depois desses quinze anos fundei a casa e hoje tenho dez anos de casa e faço um dia de tambor que é o festejo de São Jorge faço três obrigações durante o dia, a primeira é a alvorada as seis horas da manhã, as dozes horas obrigação de alcoce⁴ que é São Lázaro e as três obrigação de preto velho que é em homenagem a São Benedito e dou continuidade do tambor até as dez da noite que é o encerramento com São Jorge Guerreiro, então é isso, é difícil é mas se a gente sentar pra Deus tudo é fácil e hoje agradeço muito a Deus por estar no que estou hoje. (pai de Santo Paulo Cesar de Ogum em dia 13/09/2018, as 17:00h).

Quando foi questionado se sofreu alguma discriminação por ser pai de Santo, respondeu da seguinte forma:

Até hoje sofro discriminação, inclusive porque aqui na minha casa tem protestantes que são minha esposa e meus filhos e tem minha mãe que é católica, ela nunca concordou, mas tá sempre do meu lado agora minha esposa com meus filhos é que sempre criticam porque eles acham que é coisa do demônio, acham que não é coisa de Deus que a gente não vai pro céu. Então é uma discriminação que eu digo pra ela o seguinte isso quem determina não somos nós e sim Deus independente de ele saber pra onde é que eu vou ou pra onde é que você vai. (pai de Santo Paulo Cesar de Ogum em 23/09/2018, as 17:00h).

Sobre a presença de pessoas de outras religiões frequentando a tenda o entrevistado respondeu:

Frequentam sim. Eu os acolho muito bem porque eu acho que ignorância pra mim não é obstáculo pra eles que se julgam achar que são mais do que nós. Sou convidado pra cultos da igreja Batista, Assembleia de Deus inclusive com minha esposa que de vez em quando eu vou, meus vizinhos são protestantes e todos sabem

⁴ É a obrigação em homenagem aos antepassados, puxada em homenagem a São Lázaro apóstolo de Jesus e de de preto velho em homenagem a São Benedito. É uma corrente positiva, forte pra qualquer circunstância que a pessoa busca a solução de qualquer problema e alcança aquela graça.

que sou umbandista, mas eles me respeitam como eu os respeito, eles não me criticam se criticam não na minha presença. Tudo com respeito, eles convidam eu vou, já eu não os convido pra virem prestigiar minha festa porque seria uma discriminação muito forte pra eles mas eu não tenho preconceito vou de boa. Todos os domingos vou para a missa na igreja católica, o festejo de São Francisco todo ano participo também e graças a Deus até hoje me sinto uma pessoa firme nas minhas convicções. (pai de Santo Paulo Cesar de Ogum em 23/09/2018, as 17:00h)

Já sobre os serviços que a sua tenda presta para a comunidade o entrevistado relatou:

Pra comunidade faço muitas orações pra quem vive com dificuldade as vezes em pessoas com algum distúrbio que tem aquela dificuldade que até a medicina não resolve, por exemplo psicólogo, psiquiatra, pessoas que acham que alguém fez algum trabalho contra ela, alunos inseguros com seus trabalhos. Sempre a gente faz um banho, um benzimento, uma defumação, são essas as formas que trabalho. (pai de Santo Paulo Cesar de Ogum em 23/09/2018).

Figura 6 - Banho de limpeza.



Fonte: Maria Silva (2018).

3.3 O PROTESTANTISMO E A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O protestantismo surgiu de um descontentamento dos fieis da igreja católica com as doutrinas que estavam sendo pregadas. As divergências entre os cristãos contra as práticas da igreja católica geraram tantos conflitos que interferiram nos interesses da coroa europeia e culminou na reforma protestante.

Os protestantes, assim chamados pelos católicos após a reforma proposta por Martinho Lutero, são na realidade um conjunto de subgrupos de religiões parecidas. Todas elas tem em comum a livre interpretação da Bíblia, mas as maneiras como o fazem e os elementos culturais que trazem diferenciam vários grupos entre si. (RIBEIRO, 2012, p.22).

Ainda segundo RIBEIRO sobre a chegada do protestantismo em terras brasileiras reporta que:

[...] o protestantismo chegou ao Brasil ainda no período colonial, em 1555, com a tentativa de um grupo de franceses reformados (denominados huguenotes) em fundar uma colônia no país. A partir de então vários seguimentos protestantes foram surgindo e implantando suas igrejas por todo território brasileiro. (RIBEIRO, 2012, p.14).

Um exemplo disso é a religião adventista que surgiu de uma interpretação equivocada sobre a volta de Jesus na qual não aconteceu na data prevista pelo Guilherme Miller.

A Igreja Adventista do Sétimo tem sua origem nos Estados Unidos em meados do Século XIX, em torno do carisma de Ellen White entre um grupo de crentes do fracassado movimento milenista de William Miller, fazendeiro batista do interior de New York, que pregava a volta de Jesus Cristo para 1843. (SCHÜNEMANN, 2009, p. 148).

A religião adventista ficou conhecida no mundo inteiro através dos escritos de Ellen White. Tem como característica marcante a de guardar o sábado como dia Senhor, acreditam numa segunda vinda de Jesus, tem suas próprias doutrinas.

Assim como todas as igrejas protestantes, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sua fé fundamentada na Bíblia. O nome adventista é uma referência a sua crença no advento, uma segunda vinda de Jesus, surgiu entre as décadas de 1950 e 1960 concomitantemente nos Estados Unidos e na Europa. (SILVA, s.d.).

Os adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como sua única fonte de crenças. Acreditamos que o nosso movimento é o resultado da convicção protestante Sola Scriptura - a Bíblia como a única norma de fé e de prática para os cristãos. Atualmente, os adventistas seguem 28 crenças fundamentais que podem ser organizadas em seis doutrinas: as doutrinas de Deus, dos homens, da salvação, da igreja, da vida cristã e do tempo do fim. Em cada ensinamento Deus é o arquiteto, que em sabedoria, graça e infinito amor restaura seu relacionamento com a humanidade, tornando-o eterno. (CRENÇAS..., s.d.).

Ao longo dos anos a religião adventista vem se difundindo cada vez mais por todo o mundo, sua crença na volta de Jesus é tão forte como a relação que eles mantêm com o sagrado que é a Bíblia.

Para tratar do protestantismo em Codó me reportarei a experiência da Igreja Adventista do bairro São Francisco que já existe há oito anos, é presidida pelo Anceão Valdeci. Seu objetivo é preparar o povo para a volta de Jesus Cristo e está na comunidade para servir tanto no aspecto físico, social e espiritual, possui vinte e sete doutrinas, crê no

Deus Pai, Filho e Espírito Santo. A igreja acredita na Lei de Deus, ela representa o caráter de Deus para os adventistas, acredita nos Dez Mandamentos como um descrito do próprio Deus, guarda o sábado porque é o quarto mandamento, acredita na bíblia toda e tem ela como a única fé cristã, tudo se justifica pela fé cristã e no sacrifício de Jesus Cristo. Crê no breve retorno de Jesus Cristo para fundar uma nova terra para ser habitada pelo seu povo. Acredita que o corpo é o templo do Espírito Santo, por isso pregam o principio da saúde. Tudo que os adventistas creem é porque está na Bíblia.

Figura 7 – Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Fonte: Maria Silva (2019).

Os dias de cultos são sábado, domingo, segunda e quarta. Sábado tem programação manhã e tarde, pela manhã tem a escola sabatina que começa as 7:30h e vai até meio dia e a tarde tem reuniões, visitas em instalações públicas tipo delegacia, presídios, hospitais com o objetivo de levar a palavra de Deus para aqueles que não podem ir para a igreja, eles saem também em mutirões convidando a população para os cultos da igreja. Domingo começa as 7:30h e se estende até as 9:00h. Segunda feira é o culto das mulheres em que elas saem nas casas visitando aquelas pessoas que não podem ir para a igreja. Quarta-feira começa as 7:30h e se estende até as 9:00 h.

O ancião é a segunda pessoa do pastor dentro da igreja, ele é responsável pelo culto na igreja e pela organização da igreja local. Todas as tarefas da igreja se remetem a ele.

Figura 8 – Culto.



Fonte: Maria Silva (2019).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia realiza diversos eventos ao longo do ano. Tem o período de retiro espiritual que ocorre no carnaval em que os adventistas viajam para a zona rural em um povoado chamado Retiro. Esse retiro espiritual ocorre devido ao fato de que no carnaval os protestantes a chamam de festa do demônio, então eles saem da cidade para não se misturar com os simpatizantes do carnaval.

O retiro espiritual tem o propósito de unir as famílias e os membros das demais igrejas protestantes para passarem momentos de lazer, de união e de adoração ao senhor. Eles cantam, louvam e pregam a palavra de Deus, as noites também fazem passeios pela mata. Não só os membros das igrejas e suas famílias participam desse retiro, mas simpatizantes também adotam essa ideia.

A igreja realiza quatro evangelismos no ano, janeiro é as Premissas na qual se dedica o primeiro mês do ano a Deus, Semana Santa outro evangelismo, período da Paixão de Cristo onde todo mundo está voltado para o calvário. Mês de julho Missão Calebe, período de férias na qual os jovens estão doando suas férias para Jesus. Agosto tem o evento campal em que a igreja celebra com seus membros.

Em entrevista concedida pelo ancião Valdeci sobre sua vida como protestante o mesmo respondeu que:

Minha vida na religião protestante começou quando assisti uma série de estudos bíblicos, através desse estudo bíblico foi que conheci a verdade. Eu já tenho 32 anos que sou adventista, permaneci como membro da igreja por 10 anos e depois é que fui chamado para ser ancião da igreja. (Ancião Valdeci em 10/10/2018 as 8:30h).

O mesmo ressaltou ainda que os Adventistas prestam serviços a comunidade.

Os serviços que a igreja Adventista presta a comunidade são muitos. Tem no aspecto social que é o departamento da Ada que atua na parte de recolher roupas, alimentos, para os necessitados da comunidade, tem também o mutirão de natal em que recolhemos alimentos para serem doados a famílias carentes de nossa comunidade. No aspecto espiritual existe o Club dos Desbravadores que orientam jovens e adolescentes a obediência aos pais, a valorização dos princípios e valores formando cidadãos que façam a diferença na sociedade. Há também atividades físicas, passeios ao ar livre, caminhadas. (10/10/2018 as 8:34h).

Sobre os diálogos e interação com outras religiões, relatou que seu pai e sua mãe são católicos e que respeitam sua escolha e não há atrito com relação a isso.

Ao ser questionado se já sofreu algum preconceito por ser protestante foi enfático ao dizer que “até os dias atuais nunca sofri nenhum preconceito pela escolha que fiz de ser protestante” (Ancião Valdeci em 10/10/2018 as 8:32h).

Quando é interpelado sobre se pessoas de outras religiões frequentam a igreja Adventista e como são acolhidas, respondeu que sim, nós os acolhemos com todo amor, respeito e carinho que eles merecem para que se sintam em casa e voltem outras vezes. (Ancião Valdeci em 10/10/2018 as 8:33h).

CAPÍTULO IV

4. RELIGIOSIDADE E O SCRETISMO RELIGIOSO NO BAIRRO SÃO FRANCISCO

A religião é um dos fatores mais característicos de um povo, o modo como os homens se relacionam com os outros nos grupos sociais de diferentes crenças que se expandiram por todo o Brasil foi essencial para a formação do cenário religioso brasileiro.

A religiosidade brasileira tem aumentado devido aos diferentes grupos religiosos que se expandiram em todo território como aborda Rodrigo Franklim de Sousa (2013):

O tópicos da religiosidade no Brasil tem recebido atenção renovada com a participação cada vez maior de grupos religiosos, não poucas vezes de orientação fundamentalista, no cenário político, midiático brasileiro. (...) A religiosidade brasileira possui uma identidade plástica e metamorfa, que trai os números censitários. (SOUSA, 2013, p. 27).

Ainda segundo SOUSA os grupos religiosos tem origem no cristianismo, em seguida várias vertentes religiosas surgiram como o catolicismo, o protestantismo, budismo, indígena, religiões de matriz africana dentre outras, isso foi chamada de pluralidade religiosa ou sincretismo religioso.

Nos dicionários de língua portuguesa o termo “Sincretismo” significa combinação ou fusão de dois ou mais elementos culturais de diversas origens num só elemento. Trata-se de Sincretismo todas as manifestações que envolvem crenças religiosas de origens diversas. Segundo Sérgio F. Ferretti (2007) em seu livro Sincretismo e Religião na Festa do Divido relata que o Sincretismo Religioso:

“[...] é um tema complexo e muito discutido. [...] tem sido mais debatido no âmbito da religião. Todas as religiões são sincréticas, são frutos de contatos culturais múltiplos. Em nossa sociedade o sincretismo é mais discutido, principalmente em relação as religiões afro – brasileiras, consideradas religiões sincréticas por excelência por terem sido formadas no Brasil com a inclusão de elementos de procedências africanas, ameríndias, católicas e outras.” (FERRETTI, 2007, p 106).

O Sincretismo Religioso é formado pela junção das religiões vivenciadas no dia-a-dia. Ainda segundo FERRETTI, (2007), as festas populares e as manifestações folclóricas refletem de modo geral a presença do sincretismo nas religiões populares, ou seja, uma união na qual as diversas religiões se encontram e festejam.

Contudo, focaliza que se deve considerar o sincretismo:

Como elemento essencial de todas as formas de religião, que está muito presente na religiosidade popular, nas procissões, nas comemorações dos santos, nas diversas formas de pagamentos de promessas, nas festas populares em geral, como em diversos elementos da religião oficial, por exemplo, o catolicismo. (FERRETTI, 2007).

Em sentido complementar RIBEIRO (2012), em seu trabalho Sincretismo Religioso no Brasil: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo ressalta que, “O processo de sincretismo acontece com o contato entre diferentes crenças” convivendo numa mesma sociedade. O sincretismo “[...] é um fenômeno social

complexo, [...] se deu através do contato intercultural de povos e grupos distintos, numa espécie de contaminação mútua e interdependente.”

Para Reginaldo Prandi (1975) em seu livro *Sincretismo em Jorge Amado* o sincretismo foi um mecanismo cultural decisivo para a reconstituição das religiões africanas no Brasil. Em seguida ele complementa que o sincretismo é um tema polêmico e de diferentes interpretações, visto que trata das religiões em um contexto em que cada autor lhe atribui significados deixando subentendido que há diferentes denominações religiosas.

Portanto, o sincretismo religioso é o termo que usamos para nos referir as várias manifestações religiosas, ou seja, a mistura de rituais da Igreja católica e protestante com as crenças de matriz africana.

Na experiência apresentada no Bairro São Francisco pude observar elementos desta questão presentes em festejos, procissões, cultos, missas e shows. Católicos frequentam cultos e shows protestantes e festejos de umbanda assim como umbandistas frequentam missas, procissões, só os protestantes que são um pouco mais reservados e dependendo do seguimento a qual fazem parte, alguns deles ainda frequentam a igreja católica muito raramente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o município de Codó seja considerado por muitos uma cidade de mistérios e encantarias, chamada de terra da macumba por haver inúmeros terreiros com pais e mães de santos, católicos e protestantes convivem em harmonia, já os umbandistas ainda sofrem preconceitos em virtude de seus trabalhos. Todos eles cultuam Deus de formas diferentes, católicos reverenciam imagens de santos por elas representarem o poder de Deus, protestantes abominam adorar imagens porque Deus é único e sua palavra está na Bíblia e tudo que eles crêem vem da palavra descrita na Bíblia, os umbandistas não são diferentes dos católicos fazem suas preces aos santos que são representados por imagens e aos orixás, contudo observa-se que, respeitadas essas diferenças há um convívio entre eles.

Em relatos de membros dos diferentes seguimentos religiosos é possível perceber quão parecidos e ao mesmo tempo diferentes nas suas formas de adorar a Deus e o acolhimento de uns com os outros. O pai de santo não vê nenhum impedimento em frequentar outras religiões, se considera católico e faz suas orações aos mesmos santos do catolicismo, respeita e acolhe todos que o procuram independente de religião, porém sofre preconceito, é chamado de bruxo, demônio, macumbeiro, feiticeiro e outros nomes pejorativos. O pastor ora a Deus, acredita somente na palavra da Bíblia porque ela é o próprio Deus. Aceitam católicos nos cultos, mais jamais um pai de santo em virtude de que, aquele ser é considerado satânico. É uma afronta receber um ser do demônio na casa de Deus. Para o padre todos são aceitos na casa de Deus independente de qualquer religião. Para ele, todos os seres humanos são iguais perante a Deus, cultuam imagens não pela imagem e sim pelo que ela representa.

O bairro São Francisco é famoso em virtude de ter o maior festejo católico da cidade que atrai milhares de pessoas inclusive de outras religiões. O festejo de São Francisco ocorre no final de setembro e se estende até 4 de outubro e termina com uma grande procissão pelas ruas do bairro, tem inúmeras igrejas protestantes bem como terreiros dividindo o mesmo espaço e as mesmas pessoas, caracterizando a expressão de sincretismo religioso.

Tendo em vista todos os fatos mencionados através de pesquisas, observações, anotações e perguntas feitas para a construção deste trabalho posso concluir que os caminhos trilhados sobre a representabilidade de Codó como terra da encantaria, da feitiçaria, magia negra e macumba se deu em virtude dos inúmeros terreiros e da fama de um grande feiticeiro chamado Bitá do Barão. A tentativa de mudar o nome do portal não mudou muito essa fama,

nem os preconceitos sofridos pela população codoense. As expressões religiosas existentes no município formam uma diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Sullivan Charles. **As entidades ‘brasileiras’ da umbanda e as faces confessas do Brasil**. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013.
- BOHNSACK, Ralf. **A interpretação de imagens e o método documentário**. Sociologias, Porto Alegre. 2007.
- CRENÇAS. Disponível em: <<https://www.adventist.org/pt/crencas/>>. Acesso em 20 de março de 2019.
- FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão**. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. volume 2. n° 7, julho/ set 1987, 19-24.
- FERREIRA, Luciene Braz, TORRECILHA, Nara, MACHADO, Samara Haddad Simões. **A Técnica de Observação em Estudos de Administração**. XXXVI encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, setembro 2012.
- FERRETTI, Sérgio F. **Sincretismo e Religião na Festa do Divino**. Revista ANTHROLÓGICAS, ano 11, volume 18 (2), 2007.
- GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica Notas e Reflexões**. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012.
- HAGUETTE, Teresa Maria. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 14ª Edição. 2013.
- LEWGOY, Alzira M^a. B; ARRUDA, Maria P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experimentação do diário digital. In: **Revista Texto & Contextos**. EDIPUCRS. Porto Alegre. 2004.
- LIMA, Telma Cristina Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. 2007.
- MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo baú/João Batista Machado.-Codó: FACT/UEMA, 1999**. 298p.
- MANZINE, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de roteiro**. E-mail: ejmanzine@uol.com.br.
- PRANDI, Reginaldo. **Religião e Sincretismo em Jorge Amado**. Pdf, hora da pesquisa 3:14 em 02/02/2016.
- RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo Religioso no Brasil: Uma Análise Histórica das Transformações no Catolicismo, Evangelismo, Candomblé e Espiritismo**, 2012.
- SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach. **O papel das imigrações no crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Estudos de Religião. v. 23, n 37, 146-170, jul./ dez. 2009.

SILVA, Alain. **Igreja Adventista do Sétimo Dia.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/religiao/igreja-adventista-do-setimo-dia/>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Catolicismo, Brasil Escola.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/religião/catolicismo.htm>>. Acesso em 12 de maio de 2019.

SOUSA, Rodrigo Franklin de. **Religiosidade no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2013.

UMBANDA E ORIXÁS. **O que é Umbanda.** Disponível em: <<http://umbanda-orixas.info/o-que-e-umbanda.html>>. Acesso em 01 de junho de 2019.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIA ANTONIA CASTRO DA SILVA
DOCENTE: JASCIRA DA SILVA LIMA

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CODÓ: O caso do bairro São Francisco

Roteiro de perguntas

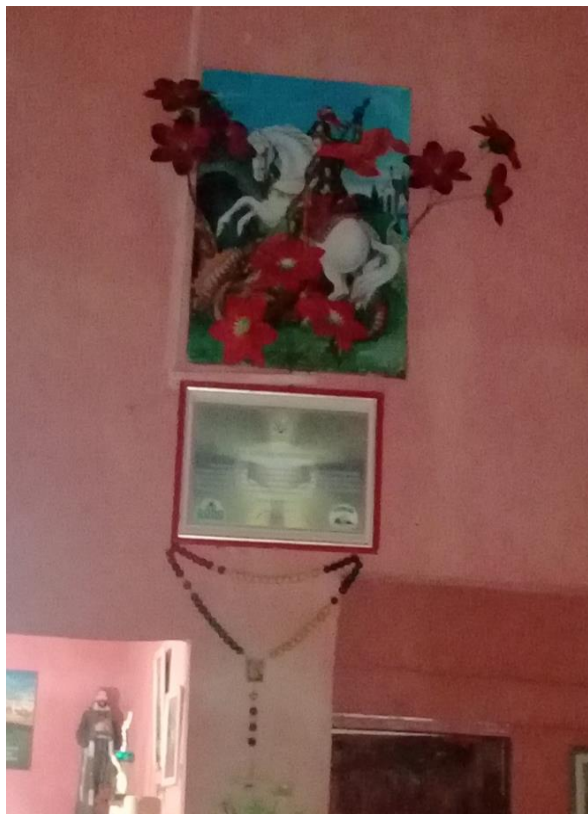
1. Como foi que começou sua vida na religião (católica, protestante, umbandista)?
2. O que significa a igreja (católica, protestante, umbanda) para você?
3. Você ou alguém da sua família frequentam outras formas religiosas (tipo protestante, católica ou de matriz africana)?
4. Você já sofreu algum tipo de discriminação por fazer parte da igreja (católica, protestante ou terreiro)? Se sofreu conte como foi.
5. Pessoas de outras religiões frequentam a igreja (católica, protestante, umbanda)? Como é o acolhimento?
6. Qual é o serviço que a igreja (católica, protestante, ou terreiro) prestam a comunidade?
7. O que é um católico praticante?

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIA ANTONIA CASTRO DA SILVA
DOCENTE: JASCIRA DA SILVA LIMA

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BAIRRO SÃO FRANCISCO: O caso do bairro São Francisco

Imagem 1 - São Jorge Guerreiro



Fonte: Maria Silva

A imagem acima mostra São Jorge Guerreiro, santo forte, padroeiro da casa.

Imagem 2 - Santos da Obrigação.



Fonte: Maria Silva

A imagem acima mostra São Miguel e São Benedito, santos da obrigação da casa.

Imagem 3 - Corrente completa



Fonte: Maria Silva

A imagem acima mostra todos os santos da obrigação da casa do pai de santo Paulo Cesar de Ogum.

Imagem 5 - Missa campal no largo da igreja de São Francisco



Fonte: Maria Silva

A imagem acima mostra a missa campal realizada no largo da praça de São Francisco.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MANHÃO-CAMPUS CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIA ANTONIA CASTRO DA SILVA
DOCENTE: JASCIRA DA SILVA LIMA

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE CODÓ: O caso do bairro São
Francisco

Anexo I – Projeto Quebrando o Silêncio.



Fonte: Ancião Valdeci (2019).

A imagem acima mostra o projeto Quebrando o Silêncio que acontece uma vez por ano contra o abuso de crianças e adolescentes.

Anexo II – Missão Calebe.



Fonte: Ancião Valdeci (2019).

A imagem acima mostra a missão Calebe que acontece no início do ano e em julho no período de férias, período que reúnem milhares de adventistas de várias igrejas para celebrar.

Anexo III – Distribuição de sopa para a comunidade.



Fonte: Antonia Aguiar (2019).

A imagem acima mostra o preparo de alimentos para distribuir para a população carente do bairro São Francisco.